nara roesler

50

são paulo
rio de janeiro
new york

www.nararoesler.art
info@nararoesler.art

sheila hicks
autobiografia de um fio
curadoria luis pérez-oramas

nara roesler são paulo
abertura 29 de agosto, 11 – 15h
exposição 29 ago – 24 out, 2026

Sheila Hicks, *Crescendo*, 2026 [detalhe]

A Nara Roesler São Paulo tem o privilégio de apresentar a exposição *Autobiografia de um fio*, com trabalhos inéditos e recentes de Sheila Hicks (Hastings, Nebraska, 1934), um dos grandes nomes da arte contemporânea internacional, expoente e pioneira da arte têxtil. A curadoria é de Luis Pérez-Oramas, diretor artístico da Nara Roesler, que mantém contato com a artista desde 2012, quando a convidou entre os artistas da 30ª Bienal de São Paulo. Na ocasião, primeira mostra de Hicks no Brasil, a artista ocupou uma área de aproximadamente 400 metros quadrados com um extenso conjunto de obras de diferentes períodos, documentos pessoais e uma intervenção *site specific*.

Com obras presentes nos acervos dos principais museus do mundo, Sheila Hicks há mais de seis décadas é expoente da arte têxtil. Sua prática expande as possibilidades do fio e da fibra, articulando abstração, cor, escultura, pintura e arquitetura. Nascida em 1934, em Hastings (Nebraska, Estados Unidos) e residente em Paris desde 1964, Sheila Hicks tem produzido sua obra em diálogo permanente com diversas culturas, abraçando a dimensão global das tradições da arte têxtil no mundo, com estadas significativas na Ásia, África e América Latina desde os anos 1950. “Sheila Hicks foi a primeira artista têxtil inteiramente global, antes mesmo da criação deste termo. É a primeira artista que pesquisou tecidos

nos cinco continentes, tendo consciência de todas as linguagens, ancestrais e contemporâneas, da arte têxtil. Isso não é pouca coisa, é algo enorme", afirma Pérez-Oramas.

Simultaneamente, o Instituto Tomie Ohtake fará a mostra monumental *O que que é isso?* em torno da obra de Sheila Hicks, com um recorte histórico sobre a trajetória da artista e suas relações com a arte pré-colombiana e com a América Latina. A curadoria é de Ana Roman, Luis Pérez-Oramas e Paulo Miyada. As exposições serão acompanhadas por uma publicação conjunta do Instituto Tomie Ohtake e da Nara Roesler Books.

Luis Pérez-Oramas, diretor artístico da Nara Roesler, e responsável pela primeira apresentação dos trabalhos de Sheila Hicks no Brasil, na 30ª Bienal de São Paulo, em 2012, traz novamente ao país o trabalho da grande artista, na primeira individual dela numa galeria brasileira. Ele selecionou mais de vinte obras recentes e inéditas, produzidas desde 2017, com alguns trabalhos anteriores, que mostram ao público as diferentes tipologias de sua produção.

A exposição individual de Sheila Hicks na Nara Roesler São Paulo estava inicialmente prevista para 2020, mas o projeto foi interrompido pela pandemia. Em 2025, ao mesmo tempo em que Nara Roesler retomava esta ideia, Paulo Miyada – então diretor artístico do Instituto Tomie Ohtake – e Ana Roman decidiram convidar Sheila Hicks para realizar uma exposição. A coincidência dos calendários, a brecha na supersolicitada agenda da artista e a relação histórica entre as duas instituições – marcada também pela amizade entre Tomie Ohtake e Nara Roesler – tornaram o momento especialmente propício para articular as duas mostras. Assim, foi possível reunir esforços em torno de dois projetos autônomos, cada um concebido a partir de um recorte curatorial próprio, ao mesmo tempo em que se oferece ao público dimensões complementares da produção de Sheila Hicks.

As duas mostras consagradas a Hicks no Brasil fecham um circuito de exposições na América Latina iniciado no Museo Amparo (Puebla, México, 2017) e continuado no Museo Precolombino (Santiago do Chile, 2019), representando com sua presença em São Paulo um grande retorno às fontes históricas do seu trabalho como artista têxtil.

"A América Latina está inscrita no DNA originário da obra de Sheila Hicks", diz Pérez-Oramas. Desde sua formação em Yale, Hicks foi profundamente marcada pelos ensinamentos do historiador da arte pré-colombiana George Kubler (1912–1996) e a leitura do clássico livro de Raoul d'Harcourt sobre a arte têxtil do Peru ancestral, que a introduziu às culturas do fio e da tecelagem na América Latina. Hicks recebe em Yale o legado moderno da Bauhaus através do seu professor Josef Albers (1888-1976) – quem a enviou ao Chile, em 1957, para ministrar aulas em seu lugar, ocasião da primeira viagem iniciática da artista pela Venezuela, Colômbia, Peru e Chile.

Foi no Chile, em parceria com o grande fotógrafo Sergio Larrain (1931-2012) que Sheila Hicks realizou sua primeira exposição institucional, como pintora, no Museo Nacional de Bellas Artes, em Santiago. "Em Caracas, ela se vinculou a republicanos espanhóis que conspiravam para derrubar a ditadura de Marcos Pérez Jiménez, mas também com artistas venezuelanos fundamentais, como Alejandro Otero e Gego. Ela visitou as obras em andamento da Cidade Universitária de Caracas junto ao arquiteto Carlos Raúl Villanueva, o Niemeyer da Venezuela".

"Depois, Sheila viveu no México, onde trabalhou como fotógrafa e compartilhou amizade e cumplicidade com figuras fundamentais da arte e arquitetura hispano-americana: Félix Candela, Luis Barragán, Ricardo Legorreta, Mathias Goeritz, Manuel Álvarez Bravo, Leonora Carrington, entre outros", relata Pérez-Oramas.

sheila hicks e nara roesler

Nara Roesler trabalha com a obra de Sheila Hicks desde 2017. Em 2024, obras da artista integraram a mostra coletiva *Co/respondências*, e estiveram em diversas feiras internacionais, como Art Basel Miami Beach, Armory, TEFAF, entre outras. "Para Sheila esta presença no Brasil é muito significativa enquanto marca a oportunidade de voltar à América Latina, onde sua vida como artista começou", diz Pérez-Oramas sobre as duas exposições que serão abertas no Brasil, as primeiras desde a 30ª Bienal de São Paulo.

Em *Autobiografia de um fio* estarão obras da série de *monocromos* têxteis, "quadrados modernos, que sem dúvida ressoam com o fato de [Josef] Albers e o legado da Bauhaus ser uma presença inspiradora para Hicks", diz Luis Pérez-Oramas. "Mas me interessa tentar desenvolver a instalação

como uma germinação, do mínimo ao monumental, como uma autobiografia dos fios", adianta o curador.
Os *Minimes* de Sheila Hicks, que também serão expostos na Nara Roesler São Paulo, "são mínimas cartografias para avançar rumo ao espaço teatral, dramático dos espectadores, para deixar cair os fios entrelaçados como cataratas de água, para saturar os espaços com cometas e planetas de cor tecidos", assinala.

Estarão também na exposição as obras da série *Boules*, que se assemelham a grandes novelos, e são confeccionados com tecidos e fios de diversos materiais, incluindo fibras sintéticas manualmente tingidas e então moldadas a partir do acréscimo de algodão, linho, nylon e seda, entre outros. Muitas vezes, Hicks incorpora objetos pessoais dentro de suas obras têxteis, criando compartimentos ocultos que o público não consegue ver. O gesto dialoga com a herança do artista Marcel Duchamp (1887-1968) ao transformar objetos cotidianos em parte da obra e sugerir que ela também guarda memórias, histórias e significados invisíveis.

interesse global por sua obra
Luis Pérez-Oramas destaca que a participação de Sheila Hicks nas bienais de São Paulo (2012), Whitney, em Nova York (2014), e Veneza (2017) marcou uma "renovação global do interesse por sua obra". As grandes aquisições e mostras institucionais em museus como Centre Pompidou, em Paris, MoMA e Metropolitan, em Nova York, Hayward e Tate, em Londres, West Bund Museum, em Xangai, "implicaram, junto ao reconhecimento cada vez mais significativo, uma carga de compromissos e comissões de obras que havia tornado difícil definir, até agora, uma data para uma individual da artista no Brasil".

A presença das obras de Sheila Hicks no Brasil "vem fechar um circuito de retorno às fontes de seu trabalho, que se inicia no México com sua mostra no Museo Amparo, em 2017, continua no Chile, no Museo Precolombino, em 2019, e culmina no Brasil em 2026, na Nara Roesler São Paulo e no Instituto Tomie Ohtake", afirma.

sobre sheila hicks
Sheila Hicks (1934, Hastings, EUA; vive em Paris desde 1964) é um dos importantes nomes no panorama da arte contemporânea internacional desde a década de 1960. Seu trabalho em arte têxtil iniciou-se nos anos 1950, logo após ter finalizado seus estudos na Yale Art School, em que esteve em contato com os professores Josef Albers, George Kubler, Rico Lebrun e Bernard Chaet. Sheila Hicks viajou para a América do Sul, África, Ásia, Europa, pesquisando a cultura e as práticas têxteis de cada local, considerando as tradições ancestrais encontradas. Principalmente, viajou para o Peru, Chile, México, Marrocos, Índia, Coreia, Japão, Suécia e África do Sul.

Seu trabalho se caracteriza pela investigação da escala, variando do mínimo ao monumental, e dentro da multiplicidade de sua produção, Sheila Hicks sempre confere à cor papel de destaque, de modo a evocar suas incursões iniciais na pintura. A artista utiliza sua prática na tecelagem como uma extensão da pintura – "uma pintora perdida na selva de fibras buscando encontrar uma saída", brinca a artista ao comentar sua relação com a técnica têxtil. Hicks também tornou-se conhecida por utilizar uma vasta gama de materiais, desde pedaços de ardósia e fios até uniformes de enfermeiros e militares. Recentemente, Hicks começou a realizar experimentos com materiais biodegradáveis, que, embora estejam fadados a se desintegrar fisicamente, não chegam propriamente a desaparecer, uma vez que a artista procura despertar – ou construir – experiências memoráveis e perenes.

sobre nara roesler
Nara Roesler organizou sua primeira exposição de arte contemporânea em 1976 em Recife; mudou-se para São Paulo em 1986, onde consolidou a galeria com seu nome em 1989, sendo hoje uma das principais galeristas do Brasil, reconhecida por desempenhar um papel fundamental na promoção e internacionalização de seus mais de 50 artistas. Com sede em São Paulo, Nara Roesler expandiu seu programa para o Rio de Janeiro em 2014 e tornou-se a primeira galeria brasileira a estabelecer uma presença internacional ao inaugurar, em 2016, um espaço em Nova York, reforçando seu compromisso com a difusão da arte nacional no cenário global.

Com o objetivo de fomentar consistentemente a prática curatorial e a pesquisa crítica, criou, em 2004, o Roesler Hotel, um programa que promoveu o intercâmbio entre curadores e artistas estrangeiros e brasileiros. Em 2011, foi a primeira galeria de arte contemporânea a criar uma editora, a Nara Roesler Books, que já publicou mais de 30 títulos.

Ao longo de sua trajetória, a Nara Roesler tem contribuído significativamente para o desenvolvimento das carreiras de seus artistas, oferecendo suporte contínuo e plataformas de destaque para a apresentação de seus trabalhos, incluindo-os em importantes instituições, bem como em relevantes coleções privadas, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu programa inclui nomes consagrados, como Abraham Palatnik, Amelia Toledo, Antonio Dias, Artur Lescher, Daniel Buren, Heinz Mack, Julio Le Parc, Lucia Koch, Tomie Ohtake, Vik Muniz, e uma nova geração de artistas consolidados, como André Griffo, Bruno Dunley, Jaime Lauriano, Jonathas de Andrade, JR.

sheila hicks
autobiografia de um fio

curadoria
luis pérez-oramas

abertura
29 de agosto, 11 – 15h

exposição
29 de agosto – 24 de outubro, 2026

nara roesler são paulo
av. europa 655
jardim europa

contato para imprensa
com.sp@nararoesler.art